

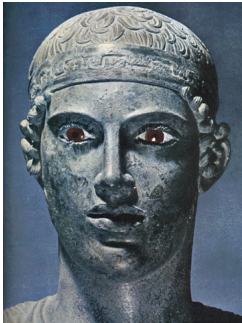


RICARDO REIS

## 15. CONSCIÊNCIA

*Saibamos ter a visão clara e inútil do universo.*

Auriga de Delfos.  
Bronze. 470 a.c.  
Museu de Delfos.



«Deixem-me apenas a consciência lúcida e solene das coisas e dos seres.»

Tirem-me os deuses  
Em seu arbítrio  
Superior e urdido às escondidas  
O Amor, glória e riqueza.

Tirem, mas deixem-me,  
Deixem-me apenas  
A consciência lúcida e solene  
Das coisas e dos seres.

Pouco me importa  
Amor ou glória.  
A riqueza é um metal, a glória é um eco  
E o amor uma sombra.

Mas a concisa  
Atenção dada  
Às formas e as maneiras dos objectos  
Tem abrigo seguro.

Seus fundamentos

São todo o mundo,  
Seu amor é o plácido Universo.  
Sua riqueza a vida.

A sua glória  
É a suprema  
Certeza da solene e clara posse  
Das formas dos objectos.

O resto passa,  
E teme a morte.  
Só nada teme ou sofre a visão clara  
E inútil do Universo.

Essa a si basta,  
Nada deseja  
Salvo o orgulho de ver sempre claro  
Até deixar de ver.

6-6-1915

**Odes de Ricardo Reis** . Fernando Pessoa. (Notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1946 (imp.1994): 55.